



**PRESS RELEASE**

# 2T15



**BM&FBOVESPA**  
A Nova Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

 **NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

 **FJTA3  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

 **FJTA4  
NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**Porto Alegre, 14 de agosto de 2015** - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4**), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas e ciclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers plásticos e peças metal-injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **2º trimestre de 2015 (2T15)**.

## **1. Destaques do 2º trimestre de 2015 (2T15)**

- ✓ **Companhia reverte posição de prejuízos e apura lucro de R\$ 4,7 milhões no 2T15;**
- ✓ **Receita líquida consolidada atinge R\$ 175,5 milhões**, 1,1% superior ao 1T15 e 32,0% acima do 2T14, com destaque para as vendas no mercado externo;
- ✓ **Exportações somam R\$ 126,2 milhões no trimestre**, crescimento de 11,7% sobre o 1T15 e 72,7% acima do 2T14, destaque para as vendas para o mercado americano;
- ✓ **Margem bruta consolidada cresce 11,1 p.p.** em relação ao 1T15, atingindo 31,3%, e 11,7 p.p. quando comparada ao 2T14;
- ✓ **Ebitda ajustado salta para R\$ 20,3 milhões** no 2T15, crescimento de 124,5% contra o 1T15 e 44,9% sobre o mesmo trimestre de 2014;
- ✓ **Produção de armas no Brasil cresce cerca de 100%** de janeiro a junho de 2015;
- ✓ **Produtividade é destaque**, com índice de produção Armas/Homem/Mês praticamente dobrando de janeiro a junho de 2015;
- ✓ **Necessidade de Capital de Giro cai 17,7% no 2T15** comparado com o 1T15;
- ✓ **Novo Management** tomou posse na Companhia ao final de junho/2015, agregando experiência e expertise para conduzir a Companhia no processo de retomada.
- ✓ **Aumento de Capital** de até R\$ 100.000.000,00 aprovado em AGE de 15/07/2015, visando fortalecer a estrutura de capital da empresa.
- ✓ **Geração de Caixa Operacional tem saldo positivo de R\$ 36,5 milhões no 2T15**, contra um saldo negativo de R\$ 35,0 milhões no 1T15, refletindo a melhora operacional da companhia e menores provisões.



## 2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 2T15 e 1S15, comparado com o desempenho apurado no 1T15, 2T14 e 1S14.

### Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Variação %		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
<b>Receita Líquida</b>	<b>175,5</b>	<b>173,5</b>	<b>132,9</b>	<b>349,0</b>	<b>301,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>32,0%</b>	<b>15,9%</b>
Mercado interno	49,3	60,5	59,9	109,8	122,3	-18,6%	-17,7%	-10,2%
Mercado externo	126,2	113,0	73,1	239,2	178,8	11,7%	72,7%	33,8%
CPV	120,5	138,4	106,8	258,8	229,3	-12,9%	12,8%	12,9%
Lucro Bruto	55,0	35,2	26,1	90,2	71,8	56,5%	110,7%	25,6%
<b>Margem bruta-%</b>	<b>31,3%</b>	<b>20,3%</b>	<b>19,6%</b>	<b>25,8%</b>	<b>23,9%</b>	<b>11,1 p.p.</b>	<b>11,7 p.p.</b>	<b>2,0 p.p.</b>
Desp. Operacionais - SG&A	-51,3	-110,3	-37,5	-161,6	-78,7	-53,5%	36,6%	105,2%
Desp. Operacionais Ajustadas <sup>(1)</sup>	-45,8	-39,2	-34,4	-85,0	-58,9	16,8%	33,1%	44,3%
<b>Margem Desp. Operacionais Ajustadas</b>	<b>26,1%</b>	<b>22,6%</b>	<b>25,9%</b>	<b>24,4%</b>	<b>19,6%</b>	<b>3,5 p.p.</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>4,8 p.p.</b>
Resultado Operacional (EBIT)	3,7	-75,1	-11,4	-71,4	-6,9	-104,9%	-132,5%	933,8%
<b>Margem EBIT - %</b>	<b>2,1%</b>	<b>-43,3%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>-20,5%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>45,4 p.p.</b>	<b>10,7 p.p.</b>	<b>-18,2 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	-3,5	-68,3	-16,4	-71,8	-26,3	-94,9%	-78,7%	173,0%
Depreciações e amortizações <sup>(2)</sup>	8,4	8,5	8,2	16,9	16,3	-1,2%	2,6%	3,9%
Lucro/Prejuízo Consolidado	4,7	-149,9	-25,6	-145,2	-30,2	-	-	381,5%
<b>Margem Líquida Consolidada - %</b>	<b>2,7%</b>	<b>-86,4%</b>	<b>-19,3%</b>	<b>-41,6%</b>	<b>-10,0%</b>	<b>89,1 p.p.</b>	<b>22,0 p.p.</b>	<b>-31,6 p.p.</b>
LAJIDA/EBITDA Ajustado <sup>(3)</sup>	20,3	9,0	14,0	29,3	43,1	124,5%	44,9%	-32,1%
<b>Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %</b>	<b>11,6%</b>	<b>5,2%</b>	<b>10,5%</b>	<b>8,4%</b>	<b>14,3%</b>	<b>6,3 p.p.</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>-5,9 p.p.</b>
Ativos Totais	981,4	1.000,9	1.091,1	981,4	1.091,1	-2,0%	-10,1%	-10,1%
Patrimônio Líquido	-57,1	-56,4	104,1	-57,1	104,1	1,2%	-	-
Investimentos (CAPEX)	3,4	4,6	5,1	8,0	8,1	-24,9%	-31,9%	-1,2%

(1) Despesas Operacionais Ajustadas: Despesas ajustadas por itens não-recorrentes, em especial as despesas relacionadas ao processo Carter Case reconhecidas no 1T15.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da DFP.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

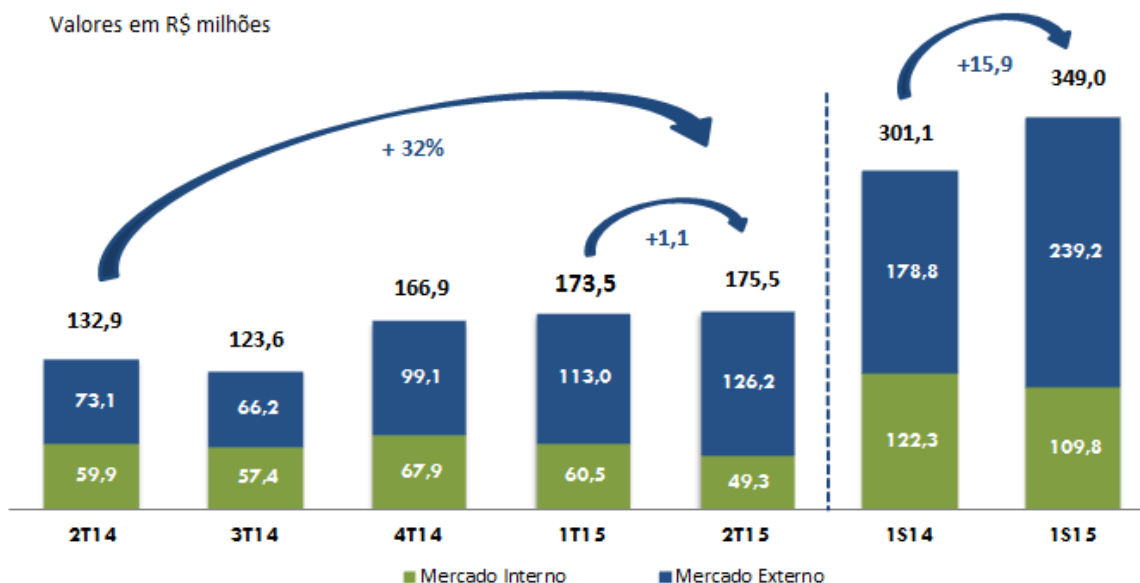
### Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. apresentou, no 2T15, uma receita líquida consolidada de R\$ 175,5 milhões, representando um crescimento de 32,0% em relação aos R\$ 132,9 milhões do mesmo período de 2014, e de 1,1% em relação ao trimestre anterior. No semestre, a Receita Líquida atingiu R\$ 349,0 milhões, aumento de 15,9% frente ao 1S14, refletindo principalmente a recuperação das vendas nos EUA.

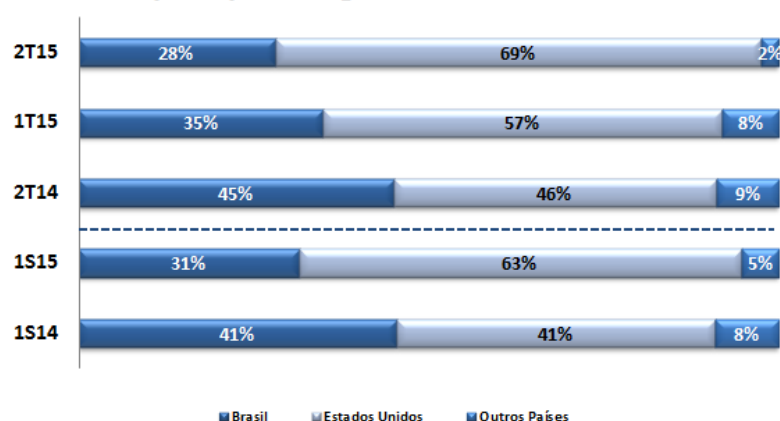


## Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



## Receita Líquida por Geografia - 2T15



Dessa forma, a participação do mercado americano na receita líquida da companhia seguiu crescendo, alcançando 69% no 2T15, contra 57% no 1T15 e 46% no 2T14. No semestre, a participação ficou em 63%, 22p.p. acima do 1S14. As vendas para o mercado americano, que somaram R\$121,8 milhões, com crescimento de 23,2% no 2T15 em relação ao 1T15 e 99,2% em relação ao 2T14, foram o destaque positivo do trimestre. Já o mercado doméstico reduziu sua participação, atingindo 28% no 2T15, com vendas somando R\$ 49,3 milhões, o que representa recuo de 17,7% em relação ao 2T14 e 18,6% quando comparado ao 1T15, reflexo principalmente da redução de investimentos efetuada pelo Governo.

						Variação %		
RECEITA LÍQUIDA	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
TOTAL	175,5	173,5	132,9	349,0	301,1	1,1%	32,0%	15,9%
Brasil	49,3	60,5	59,9	109,8	122,3	-18,6%	-17,7%	-10,2%
Estados Unidos	121,8	98,9	61,2	220,7	154,3	23,2%	99,2%	43,1%
Outros Países	4,4	14,1	11,9	18,5	24,6	-69,0%	-63,2%	-24,7%
Exportação	126,2	113,0	73,1	239,2	178,8	11,7%	72,7%	33,8%



BM&FBOVESPA  
A Nova Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

NÍVEL 3  
BM&FBOVESPA

NÍVEL 4  
BM&FBOVESPA

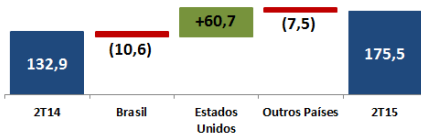
### Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



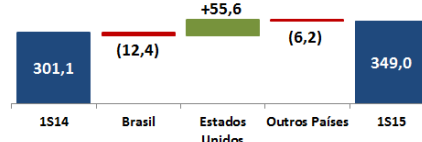
### Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



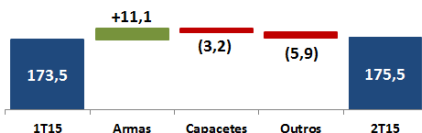
### Evolução da Receita Líquida Por Geografia

Em milhões de R\$



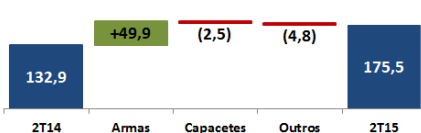
### Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$



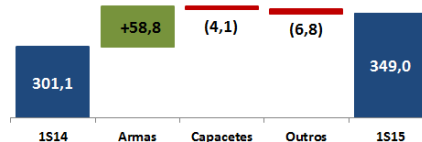
### Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$



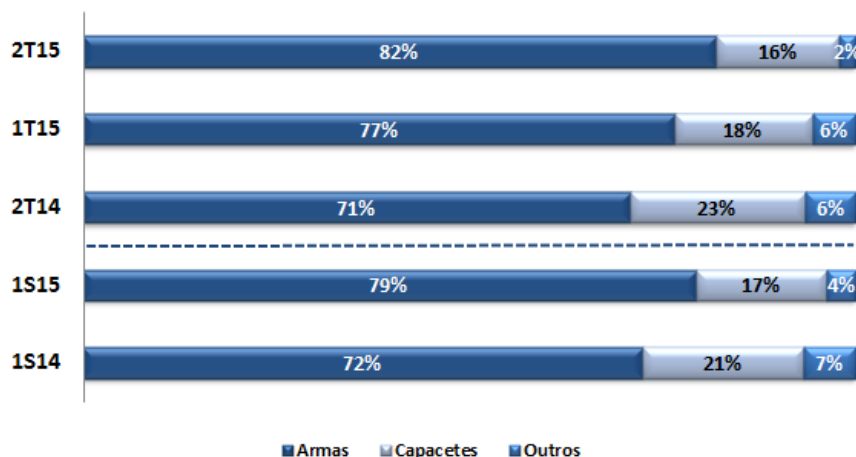
### Evolução da Receita Líquida Por Segmento

Em milhões de R\$



Já as vendas para outros países recuaram 63,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e 69,0% comparadas ao 1T15. Este recuo deve-se ao atraso em licitações governamentais em países da América Latina e Ásia. É importante lembrar que apesar do mercado civil de outros países ter importante contribuição nesta linha, a maior parte deste resultado provém de vendas governamentais (licitações), que estão sujeitas à atrasos em razão dos trâmites burocráticos de cada País. Este mercado atingiu 2% de participação na receita líquida consolidada no 2T15, sendo diluído pelo aumento da participação do mercado americano no trimestre. É importante frisar que a Companhia segue concentrando esforços nestes segmento para diversificação de receitas.

### Receita Líquida por Segmento



A distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir, mostra que o segmento de armas continua representando a maior fatia das vendas da Taurus, tendo sua participação incrementada para 82% no 2T15, seguido de capacetes, 16%, e outros produtos, 2%, como contêineres, bauletos, M.I.M. e coletes.



## Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

### Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta		
	2T15	Part. %	1T15	Part. %	Var.	2T15	1T15	Var.	2T15	1T15	Var.p.p
Armas	144,0	82,1%	132,9	76,6%	8,4%	46,7	21,8	114,1%	32,4%	16,4%	16,0
Capacetes	27,8	15,9%	31,0	17,9%	-10,3%	9,8	10,3	-4,6%	35,3%	33,1%	2,1
Outros	3,7	2,1%	9,6	5,6%	-61,8%	(1,5)	3,1	-148,0%	-40,2%	32,0%	-72,2
<b>Total</b>	<b>175,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>173,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,1%</b>	<b>55,0</b>	<b>35,2</b>	<b>56,5%</b>	<b>31,3%</b>	<b>20,3%</b>	<b>11,1</b>

### Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta		
	2T15	Part. %	2T14	Part. %	Var.	2T15	2T14	Var.	2T15	2T14	Var.p.p
Armas	144,0	82,1%	94,1	70,8%	53,1%	46,7	14,8	215,8%	32,4%	15,7%	16,7
Capacetes	27,8	15,9%	30,3	22,8%	-8,2%	9,8	9,9	-1,1%	35,3%	32,7%	2,5
Outros	3,7	2,1%	8,6	6,4%	-57,1%	(1,5)	1,4	-205,3%	-40,2%	16,4%	-56,6
<b>Total</b>	<b>175,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>132,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>32,0%</b>	<b>55,0</b>	<b>26,1</b>	<b>110,7%</b>	<b>31,3%</b>	<b>19,6%</b>	<b>11,7</b>

### Comparativo Semestral

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta		
	1S15	Part. %	1S14	Part. %	Var.	1S15	1S14	Var.	1S15	1S14	Var.p.p
Armas	276,9	79,3%	218,1	72,4%	26,9%	68,5	45,0	52,2%	24,7%	20,6%	4,1
Capacetes	58,8	16,9%	62,9	20,9%	-6,5%	20,1	21,5	-6,7%	34,2%	34,2%	-0,1
Outros	13,3	3,8%	20,1	6,7%	-33,6%	1,6	5,3	-69,8%	12,0%	26,5%	-14,4
<b>Total</b>	<b>349,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>301,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>15,9%</b>	<b>90,2</b>	<b>71,8</b>	<b>25,6%</b>	<b>25,8%</b>	<b>23,9%</b>	<b>2,0</b>

## I. Armas

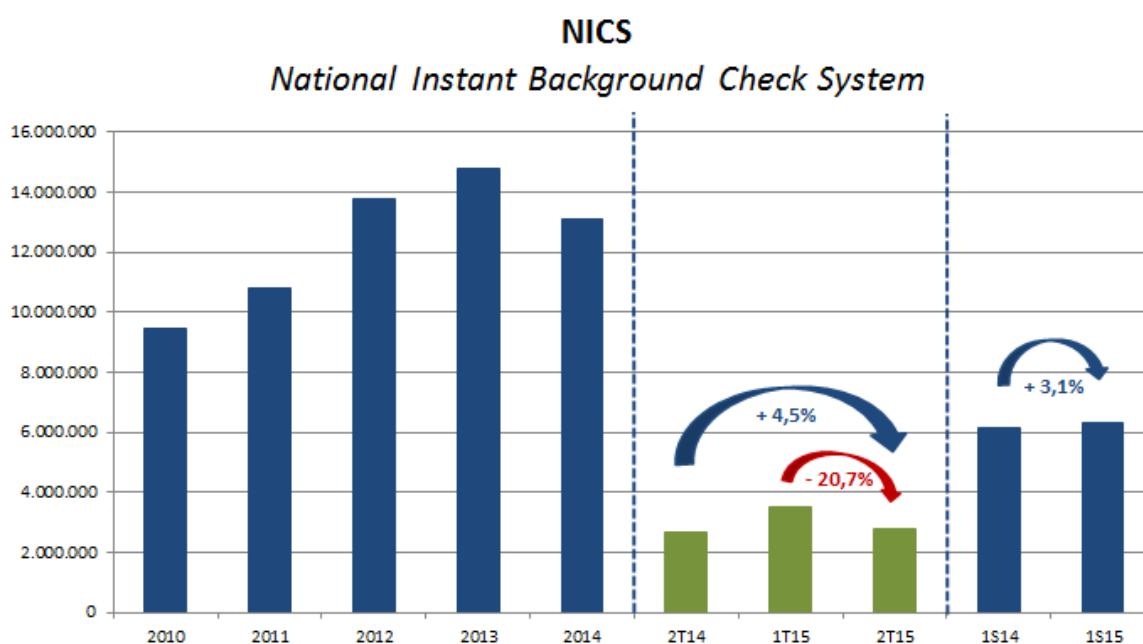
Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS, Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

						Variação %		
RECEITA LÍQUIDA	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Armas	144,0	132,9	94,1	276,9	218,1	8,4%	53,1%	26,9%
Brasil	19,4	20,8	21,7	40,2	41,1	-6,9%	-10,7%	-2,3%
Região Sudeste	9,9	9,7	3,4	19,6	6,9	1,3%	191,3%	185,4%
Região Sul	3,5	3,8	3,3	7,4	10,8	-7,6%	8,0%	-31,9%
Região Nordeste	3,4	3,1	5,4	6,5	9,6	10,3%	-36,8%	-31,8%
Região Norte	0,4	0,9	3,8	1,2	6,6	-55,5%	-89,9%	-81,2%
Região Centro-Oeste	2,2	3,3	5,8	5,4	7,2	-33,8%	-62,8%	-24,7%
Estados Unidos	120,5	98,0	60,5	218,5	152,5	23,0%	99,2%	43,3%
Outros Países	4,1	14,1	11,9	18,2	24,5	-70,9%	-65,5%	-25,8%
Exportação	124,6	112,1	72,4	236,7	177,0	11,2%	72,2%	33,7%



As vendas líquidas de armas do 2T15 foram de R\$ 144,0 milhões, 53,1% acima dos R\$ 94,1 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior e 8,4% acima do trimestre anterior. No mercado interno, apesar do aumento de vendas para consumidores individuais, os cortes no orçamento público foram decisivos para um recuo de 10,7% nas vendas de armas no Brasil no 2T15 frente ao 2T14 e de 6,9% contra o 1T15. É importante destacar que embora a elevação nos índices de criminalidade, o que aumenta a necessidade de investimento em segurança pública no país, estes cortes no orçamento do governo atingem produtos fabricados pela Companhia, como armas, coletes balísticos, escudos e capacetes para o efetivo das polícias brasileiras. O destaque positivo ficou por conta da região sudeste que teve suas vendas incrementadas de R\$ 3,4 milhões para 9,9 milhões no 2T15 frente ao 2T14, crescimento do 191,3%. Com relação ao 1T15, as vendas de armas na região sudeste cresceram 1,3%, fazendo com que a participação da região alcançasse 50,9% em relação ao total de vendas no Brasil.

No mercado externo, o principal destaque é a retomada das vendas para o mercado norte-americano onde a Companhia conseguiu retomar importante fatia do market share. As vendas nos EUA avançaram 99,2% em relação ao 2T14 e 23,0% em relação ao 1T15. Estes crescimentos são ainda mais significativos quando comparados ao índice do mercado americano NICS, que mede as intenções de compras de armas. Este indicador apresentou crescimento no 2T15 de apenas 4,5% em relação ao 2T14 e queda de 20,7% relação ao 1T15. O que demonstra uma recuperação importante na participação de mercado da Taurus desde o início do ano. Cabe lembrar que existe uma sazonalidade importante quando comparamos o segundo trimestre com o primeiro, visto que a temporada de caça nos EUA encerra-se ao início do segundo trimestre nos EUA, contudo, assim mesmo as vendas da Companhia seguiram crescendo.





Outro destaque importante foi a margem bruta, que cresceu 16,7p.p. no 2T15 em relação ao 2T14 e 16,0p.p. frente ao 1T15, evidenciando as iniciativas da companhia para melhora de produtividade adotadas desde o final de 2014. Dentre estas iniciativas podemos citar: (i) reestruturação dos processos de fabricação, (ii) redefinição do modelo de produção, com foco em aumento de produtividade e qualidade no produto e no processo, (iii) maior diluição de custos através de novos processos e do aumento da eficiência, e (iv) aumento de produtividade medido pelo índice Armas/Homem/Mês, que apresentou crescimento de aproximadamente 100% de janeiro a junho deste ano.

## II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, e teve participação na receita líquida total de 16% no 2T15. Os capacetes Taurus são produzidos nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e a unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, a qual atende a região norte e nordeste. A Taurus abastece basicamente o mercado interno. As vendas para países da América Latina, apesar de ainda não significativas, já esboçam um mapeamento de oportunidades que a companhia visualiza na região.

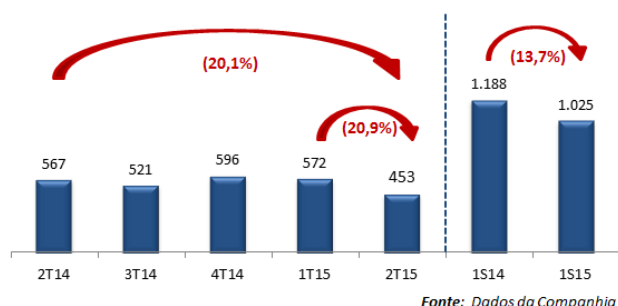
RECEITA LÍQUIDA	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Variação %		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
<b>Capacetes</b>	<b>27,8</b>	<b>31,0</b>	<b>30,3</b>	<b>58,8</b>	<b>62,9</b>	<b>-10,3%</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-6,5%</b>
Brasil	27,5	31,0	30,3	58,5	62,8	-11,1%	-9,0%	-6,9%
Região Sudeste	7,6	9,2	9,1	16,8	17,6	-17,3%	-16,1%	-4,2%
Região Sul	1,2	1,5	1,6	2,7	3,1	-20,5%	-25,8%	-12,3%
Região Nordeste	9,9	10,0	7,0	19,9	18,8	-0,8%	40,8%	5,7%
Região Norte	4,6	5,4	7,3	9,9	13,2	-14,6%	-37,4%	-24,8%
Região Centro-Oeste	4,2	4,9	5,2	9,1	10,1	-14,0%	-19,1%	-9,8%
Exportação	0,3	0,04	0,04	0,3	0,1	595,1%	612,5%	274,7%

A receita líquida de capacetes no 2T15 foi de R\$ 27,8 milhões, 10,3% abaixo dos R\$ 31,0 milhões apresentados no trimestre anterior e 8,2% abaixo do mesmo período do ano passado, refletindo uma situação de mercado bastante desafiadora, visto que este segmento vem sendo afetado pela queda na demanda por motocicletas no Brasil. Abaixo, ilustramos a evolução das vendas físicas de capacetes fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil. Apesar da queda na venda de capacetes ter sido maior que a queda na venda de motocicletas, o market share da Companhia não sofreu alteração material, mantendo-se em torno dos 45%.

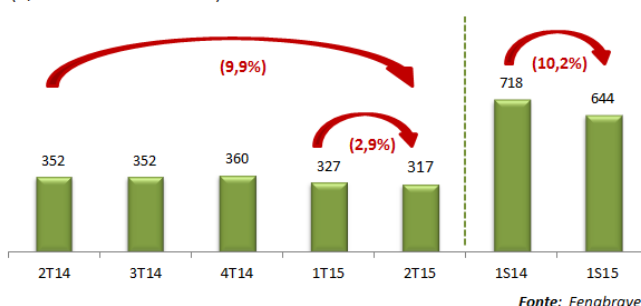




### Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus (Quantidade em Milhares)



### Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil (Quantidade em Milhares)



Por outro lado, a margem bruta de capacetes no 2T15 foi o destaque positivo, alcançando 35,3%, crescimento de 2,1p.p. quando comparado ao 1T15 e 2,5p.p. contra o 2T14. Esta melhora ocorreu em razão de um melhor mix de produtos, com preços médios maiores, e de uma maior concentração de vendas na unidade do Nordeste, onde a companhia conta com benefícios fiscais.

### III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto, contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS. Todos os outros produtos são elaborados nas unidades do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA	2T15	1T15	2T14	1S15	1S14	Variação %		
						2T15/1T15	2T15/2T14	1S15/1S14
Outros	3,7	9,6	8,6	13,3	20,1	-61,8%	-57,1%	-33,6%
Brasil	2,4	8,7	7,9	11,1	18,3	-73,1%	-70,3%	-39,3%
Exportação	1,3	0,9	0,7	2,2	1,8	49,0%	100,3%	25,6%

No 2T15, estes outros segmentos apresentaram vendas líquidas de R\$ 3,7milhões, o que representa uma queda 61,8% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 2T14, houve uma queda de 57,1% explicada pela descontinuidade da operação de forjaria para terceiros no início de 2014, que atualmente atende apenas a demanda interna da Companhia na fabricação de armas. Já a queda de 61,8% em relação ao 1T15 foi resultado de um ambiente de mercado adverso.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 51,3 milhões no 2T15, contudo se ajustarmos pelos eventos não-recorrentes do trimestre, representados principalmente por custos com rescisões trabalhistas e assessorias de reestruturação da Companhia, as despesas seriam de R\$ 45,8 milhões. Para manter a comparabilidade, na tabela a seguir apresentamos as despesas operacionais ajustadas referente ao 2T15, 1T15 e 2T14. Cabe



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

lembrar que no 1T15 foi reconhecida provisão de R\$ 69,4 milhões referente ao Caso Carter, o qual já teve sua aprovação preliminar pelo juízo do *U.S. District Court for the Southern District of Florida*.

SG&A	2T15	1T15	2T14	2T15 x 1T15	2T15 x 2T14
Despesas Operacionais Totais	51,3	110,3	37,5	-53,5%	36,6%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	5,5	71,0	3,2	-92,3%	72,3%
Desp. Operacionais, ajustadas	45,8	39,2	34,4	16,8%	33,3%
Receita Líquida	175,5	173,5	132,9	1,1%	32,0%
% Despesas Operacionais	29,2%	63,5%	28,2%	-34,3 p.p.	1,0 p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	26,1%	22,6%	25,8%	3,5 p.p.	0,3 p.p.

## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) é calculado a partir do EBITDA definido pela Instrução CVM 527/12, e eliminando deste as despesas/receitas não recorrentes assim como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo fato de ser uma empresa não operacional. As despesas não recorrentes compreendem principalmente custos com rescisões trabalhistas, despesas com o processo de reestruturação da Companhia, incluindo honorários de assessoria e consultoria jurídica utilizadas no processo.

### EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2T15	1T15	2T14
= LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	4,7	(149,9)	(25,6)
(+) IR/CSLL	(4,5)	6,5	(2,3)
(+) Resultado Financeiro, Líquido	3,5	68,3	16,4
(-) Receita Financeira, Líquida	(58,0)	(38,3)	(26,0)
<b>= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12</b>	<b>12,1</b>	<b>(66,6)</b>	<b>(3,3)</b>
(+) Resultado Operacional da TMFL <sup>1</sup>	1,4	1,5	1,8
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	6,7	74,1	15,5
(+) Processo Carter (Total)	-	69,4	-
(+) Rescisões Trabalhistas	5,5	3,8	3,2
(+) Assessorias e Consultorias	1,2	1,0	3,6
(+) Improdutividade e Capacidade Ociosa	-	-	6,7
(+) Outros	-	-	1,9
<b>= EBITDA AJUSTADO</b>	<b>20,3</b>	<b>9,0</b>	<b>14,0</b>

(1) A Administração da Companhia considera o resultado operacional da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

A geração de caixa consolidada no 2T15, medida pelo EBITDA ajustado, foi de R\$ 20,3 milhões atingindo uma margem de 11,6%. Este desempenho foi acima do EBITDA ajustado do trimestre anterior (R\$9,0 milhões e margem de 5,2%) e superior ao do 2T14 (R\$14,0 milhões e margem de 10,5%).



BM&F BOVESPA  
A Melhor Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado

ITAG

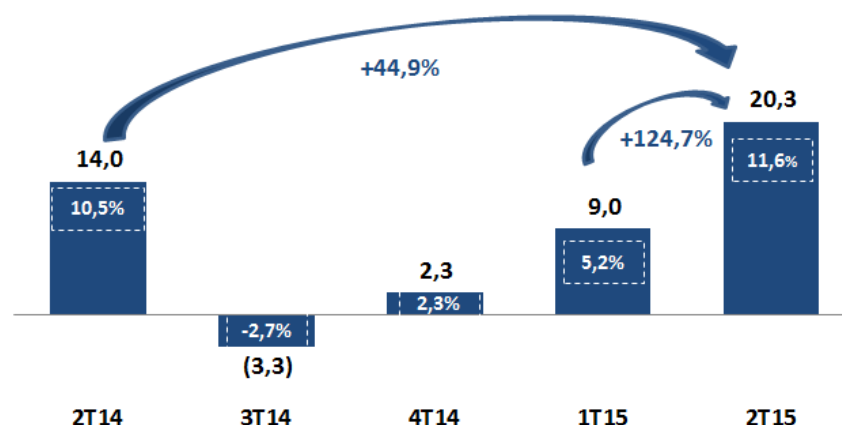
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&F BOVESPA

## EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada

Em milhões de R\$



O gráfico acima evidencia a consistente melhora operacional que a companhia vem obtendo desde o final de 2014 através da implementação de novos processos fabris, que proporcionam aumento de produtividade, diluição de custos e uma mão de obra mais eficiente, combinados com a valorização do dólar frente o Real e um aumento no volume das vendas praticadas, em especial no mercado americano.

## Resultado Financeiro

No 2T15 o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 3,5 milhões contra o resultado também negativo de R\$ 68,3 milhões no 1T15. Esta redução no saldo negativo apresentada deve-se à efeito cambial positivo, visto que o dólar Ptax teve desvalorização de 2,6% entre o fechamento do 1T15 e 2T15, e tendo a Companhia 56% de seu endividamento vinculado à moeda estrangeira.

Outro fator importante a destacar é a taxa de juros brasileira, que também apresentou crescimento, passando de 11% no 2T14 para acima dos 13% no 2T15, o que impacta negativamente o resultado financeiro da Companhia.

## Resultado Consolidado

No 2T15, o resultado consolidado da Forjas Taurus S.A. ficou positivo em R\$ 4,7 milhões, contra um prejuízo de R\$ 149,9 milhões no 1T15 e um resultado também negativo de R\$ 25,6 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. A forte gestão de processos da companhia e as iniciativas de aumento de produtividade, melhorando margens operacionais, aliado à retomada das vendas no mercado americano e aos efeitos cambiais verificados foram os principais pontos deste resultado.



### 3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram de R\$ 130,0 milhões em Jun/15, 19,5% acima dos R\$ 108,8 milhões em Mar/15 e 54,6% inferior aos R\$ 286,1 milhões de Jun/14, remunerados a taxa média de aproximadamente 100% do CDI.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 734,9 milhões em Jun/15, o que significa um acréscimo de 1,1% sobre a posição de Mar/15 e uma redução de 9,1% em relação a posição do 2T14. Desta forma, a dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 604,9 milhões, representando uma redução de 2,2% sobre o saldo em Mar/15 e um aumento de 15,8% em relação a Jun/14. Veja abaixo a posição financeira da Companhia em Jun/15 comparada aos saldos em Mar/15, Dez/14 e Jun/14, bem como os principais indicadores (*covenants*) relacionados:

Em milhões de R\$

	<u>30/06/2015</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>Var. Jun/15 x</u> <u>Mar/15</u>	<u>Var. Jun/15 x</u> <u>Dez/14</u>	<u>Var. Jun/15 x</u> <u>Jun/14</u>
Endividamento curto prazo	208,3	220,2	258,9	280,5	-5,4%	-19,5%	-25,7%
Endividamento longo prazo	254,3	255,3	231,8	288,4	-0,4%	9,7%	-11,8%
Saques cambiais	123,1	118,5	57,9	65,5	3,9%	112,8%	87,8%
Debêntures	125,9	125,7	125,8	133,3	0,2%	0,1%	-5,5%
Antecipação de créditos imobiliários	2,2	5,4	8,5	14,3	-59,4%	-74,2%	-84,6%
Adiantamento de Recebíveis	53,5	36,9	25,1	39,3	45,1%	113,1%	36,3%
Derivativos	-32,5	-34,9	-12,2	-12,8	-7,0%	165,9%	153,9%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>734,9</b>	<b>727,1</b>	<b>695,8</b>	<b>808,6</b>	<b>1,1%</b>	<b>5,6%</b>	<b>-9,1%</b>
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	130,0	108,8	159,8	286,1	19,5%	-18,6%	-54,6%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>604,9</b>	<b>618,2</b>	<b>536,1</b>	<b>522,5</b>	<b>-2,2%</b>	<b>12,8%</b>	<b>15,8%</b>
EBITDA Ajustado (12 meses)	28,2	22,0	42,1	66,1	28,4%	-33,0%	-57,3%
<b>Endividamento líquido/EBITDA Ajustado</b>	<b>21,45x</b>	<b>28,15x</b>	<b>12,74x</b>	<b>7,90x</b>			
<b>EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>0,20x</b>	<b>0,15x</b>	<b>0,46x</b>	<b>0,97x</b>			

As debêntures totalizaram R\$ 125,9 milhões em Jun/15, somadas as 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

- 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1% e saldo de R\$ 15,7 milhões foi liquidado em abril de 2014;
- 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI +2,8%, possui cinco parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 19,5 milhões em Jun/15; e

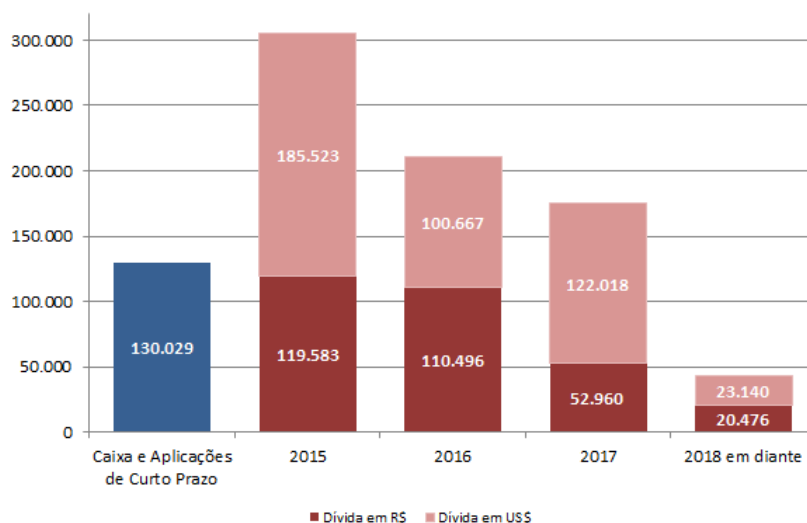


- 3ª emissão foi realizada em junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e covenants financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 106,4 milhões em Jun/15.

Ao longo do primeiro semestre de 2015, a Companhia realizou com sucesso assembleias com debenturistas para deliberar pelo não vencimento antecipado (*waiver*) face quebra dos índices financeiros. No gráfico a seguir, é apresentado o cronograma de vencimentos do endividamento de forma consolidada.

#### Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada

Em milhares de reais



#### 4. Capital de Giro

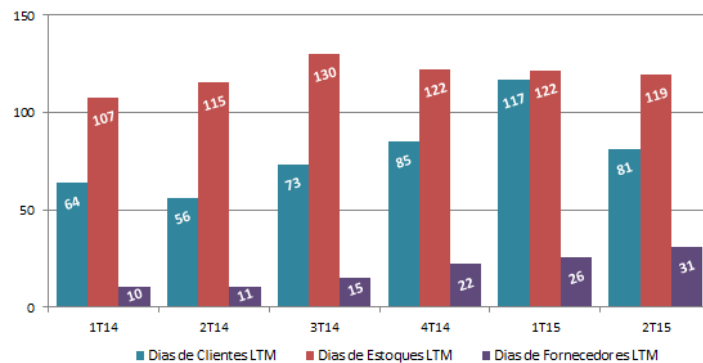
O ciclo operacional da Companhia no 2T15 foi de 200 dias, sendo 119 dias de estoques e 81 dias de prazo de recebimento de clientes. Comparados ao 1T15, a Companhia apresentou redução de 3 dias no prazo médio de estoques (122 dias no 1T15) enquanto que o prazo de recebimento de clientes recuou 36 dias, evidenciando uma melhor gestão da carteira de clientes da Companhia. É importante destacar a maior eficiência na gestão de estoques da Empresa, haja visto que a redução nos dias de estoque está acompanhada de um crescimento significativo de produção, evidenciano uma evolução no giro de estoque da Companhia.

O prazo de pagamento a fornecedores, que passou de 26 dias, ao final do 1T15, para 31 dias no 2T15, contribuiu para a redução do ciclo financeiro da Companhia de 213 dias no 1T15 para 169 dias no 2T15. Destacamos neste item que a Empresa tem conseguido melhor negociação com seus fornecedores visto seu

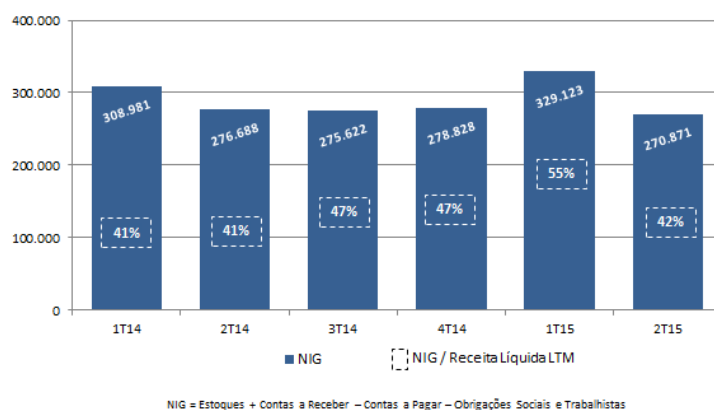


aumento da produção, justamente em um momento de mercado onde é notada uma contração em diversas áreas do setor industrial no país.

#### Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



#### Necessidade de Investimento em Giro



O montante de recursos financeiros que a Companhia necessita para financiar seus itens operacionais, medido pela Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 270,9 milhões no 2T15, uma redução de 17,7% em relação ao último trimestre. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 42% no 2T15, 13p.p. menor que os 55% do 1T15. A queda na NIG da Companhia é resultante, principalmente, da queda no Contas a Receber consolidado que passou de R\$ 193,5 milhões em mar/15 para R\$ 144,5 milhões em jun/15, consequência da evolução do prazo médio de recebimento de clientes.

## 5. Fluxo de Caixa

No 2T15, a Taurus teve geração de caixa operacional de R\$ 36,5 milhões, contra um saldo negativo de R\$35,0 no 1T15. Este resultado reflete a melhora da performance operacional da Companhia, aliado a uma redução de provisões para contingências, haja visto o pagamento do Processo Hunter Douglas. Já o fluxo de caixa



consolidado registrou saldo positivo de R\$ 19,6 milhões no 2T15, face a um saldo negativo de R\$ 36,6 milhões no 1T15.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO	2T15	1T15	Var. %
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>68,0</b>	<b>104,5</b>	<b>-35,0%</b>
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>36,5</b>	<b>-35,0</b>	<b>-</b>
Lucro (Prejuízo) Antes de IR e CSLL	0,2	-143,4	-
Depreciação e Amortização	8,4	8,5	-1,2%
Custo do Ativo Permanente Baixado	0,5	0,9	-42,0%
Equivalência Patrimonial	0,1	0,2	-31,0%
Provisões para encargos financeiros	18,7	56,2	-66,8%
Provisões para Contingências	-2,3	74,2	-
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-2,2	-2,1	6,5%
Provisão para Garantias	0,1	3,3	-96,9%
Variações de Ativos e Passivos	14,1	-30,0	-
Pagamento de IRPJ e CSSL	-1,5	-2,8	-44,9%
Outros	0,5	-	-
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>-5,3</b>	<b>9,7</b>	<b>-</b>
No Imobilizado	-2,9	-4,4	-32,9%
No Intangível	-0,5	-0,2	139,0%
Aplicações Financeiras	-1,6	14,3	-
Outros Créditos	-0,2	-0,1	161,7%
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>-11,6</b>	<b>-11,2</b>	<b>3,9%</b>
Empréstimos Tomados	119,3	129,1	-7,5%
Pagamentos de Empréstimos	-118,1	-128,0	-7,8%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-12,0	-12,8	-6,7%
Outros	-1,0	0,6	-
<b>Aumento (Redução) de Caixa</b>	<b>19,6</b>	<b>-36,6</b>	<b>-</b>
<b>Caixa no Fim do Período</b>	<b>87,5</b>	<b>68,0</b>	<b>28,8%</b>

## 6. Reestruturação Corporativa e Novos Produtos

Desde o início de 2015, a Companhia vem dedicando esforços em um forte processo de reestruturação na operação Brasil, tanto em termos de produção como administração. Na produção os avanços estiveram relacionados à mudanças de layout e novas formatações de processos. Estes avanços já possibilitaram um incremento de produtividade de aproximadamente 100% de janeiro a junho de 2015 medido pelo índice de produção Arma/Homem/Mês. Outro ponto importante foi a redução de cerca de 23% no custo médio por arma produzida no mesmo período.

Além disso, esta reestruturação contempla ainda a implementação sistema SAP, integrando áreas como fornecedores, custos, produção, contabilidade, financeiro e vendas. Esta ferramenta tende a potencializar os ganhos de eficiência da Taurus, que deverão ser sentidos ao longo de 2016.





Em termos de produto, o destaque no Brasil é o lançamento da PT 838, que tem tido importante participação nas vendas deste ano. Nos EUA, o destaque fica por conta das vendas da PT Millennium G2 e do lançamento e da Taurus Curve, um pistola compacta, com empunhadura ligeiramente curvada, facilitando o encaixe no corpo. Ainda nos EUA, é importante mencionar o teste realizado pela revista Guns & Ammo, uma das mais conceituadas revistas especializadas em armas no país, onde a PT 709 Slim foi eleita uma das melhores pistolas comparadas aos seus pares no mercado local, apresentando um excelente agrupamento de tiros.

## 7. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA. A Companhia encerrou mar/15 com 16.144.038 ações emitidas, sendo 8.439.322 ações ordinárias e 7.704.716 ações preferenciais.

A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 2T15, o valor de mercado total da Companhia regrediu 45%. Esta desvalorização reflete despesas extraordinárias, questões mercadológicas e readequações operacionais que vêm ocorrendo ao longo de 2015.

### Desempenho das Ações e Valor de Mercado

1. Cotação da Ação (Fechamento)	2T15	Variações (%)*		
		Trimestre	Ano	12 meses
ON - FJTA3	R\$ 2,01	-38%	-69%	-82%
PN - FJTA4	R\$ 1,66	-52%	-71%	-85%
IBOVESPA	53.081	4%	6%	5%
** Variações ajustadas por proventos				
2. Valor de Mercado (R\$ mil)	2T15	Variações (%)		
		Trimestre	Ano	12 meses
ON - FJTA3	R\$ 16.963	-38%	-69%	-82%
PN - FJTA4	R\$ 15.486	-52%	-71%	-85%
TOTAL	R\$ 32.450	-45%	-70%	-84%

## 8. Eventos Subsequentes

### 8.1 Novo Aumento de Capital aprovado em AGE

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 15.07.15, foi aprovada nova proposta para Aumento de Capital da Companhia no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), com montante mínimo para aprovação de R\$ 1.000.000,00 (um milhão), mediante a emissão de até 31.875.098 (trinta e um milhões, oitocentos e setenta e cinco mil e noventa e oito) novas ações ordinárias e 29.100.511 (vinte e nove milhões, cem mil, quinhentos e onze) novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia. As informações detalhadas sobre o aumento de capital e a emissão dos bônus de subscrição



podem ser encontradas na ata da AGE e no Aviso ao Mercado de 15.07.2015, os quais foram disponibilizados nos websites da CVM e de relações com investidores da Companhia.

Este aumento de capital tem a finalidade de reforçar a estrutura de capital da Companhia, bem como melhorar seus índices financeiros, permitir o atendimento de compromissos de curto prazo voltados a capital de giro e gestão do endividamento financeiro. Além disso, esta capitalização visa também trazer um reforço de caixa de modo à repor os desembolsos realizados com o processo movido por Hunter Douglas N.V. assim como prover os recursos necessários para o suporte no acordo firmado no processo Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al..

Cabe lembrar que o aumento de capital aprovado em Reunião do Conselho de Administração em 28.04.2015 não foi homologado por não atingir o montante mínimo de R\$ 50.000.000,00.

## 8.2 Caso Carter

Conforme fato relevante divulgado em 30 de julho de 2015, foi concedida, pelo juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida, a aprovação preliminar (preliminary approval) ao acordo para pôr fim à ação judicial proposta contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. e Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto com a Taurus, “Companhias”) denominada Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al. Por meio do acordo, que não implica em confissão ou admissão de culpa quanto às alegações de defeitos em certas pistolas, está previsto o pagamento de um determinado valor para cada pistola devolvida pelos proprietários que aderirem ao acordo. Este pagamento será realizado por empresa de seguros já contratada pela Companhia. Além disso, a Companhia oferecerá uma garantia adicional aos proprietários das pistolas para que estas possam ser submetidas para inspeção sem nenhum custo e um material específico de treinamento e segurança.

